



**Relatório da 50ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados - Edifício Sede do MAPA, sala nº 250, 2º andar, Brasília/DF, em 28/03/2018 às 10:00.**

Assuntos abordados na Reunião:

**1. Atualização da área plantada, produção e produtividade para safra 17/18 – Presidentes das Associações Estaduais.**

O Sr. Júlio Busato, Presidente da ABAPA, informou que a área plantada no estado será de 263.682 ha, com rendimento de pluma de 42% e produtividade estimada de 280@/ha para o algodão em caroço. As lavouras estão em condições melhores do que em 2017, porém as chuvas de abril poderão trazer alguma perda na safra corrente.

O Sr. Alexandre Pedro Schenkel, Presidente da AMPA, mencionou que a área plantada no estado para a safra atual será de 783.000 ha, com rendimento de pluma de 40% e produtividade estimada de 273@/ha para o algodão em caroço.

O Sr. Walter Schlatter, Presidente da AMPASUL, registrou que a produção deve se repetir em relação ao ano passado. A área plantada no MS é de 30.330 ha, com rendimento de pluma de 41% e produtividade estimada de 300@/ha para o algodão em caroço.

O Sr. Carlos Alberto Moresco, Presidente da AGOPA, observou que 60% da área atual registrada corresponde à primeira safra e 40%, à segunda safra, sendo 16% desse total de área irrigada. Mencionou a possibilidade da ampliação da área na próxima safra. A área plantada no Goiás é de 33.037 ha, com rendimento de pluma de 39% e produtividade estimada de 285@/ha para o algodão em caroço.

O Sr. Amilton Bortolozzo, Presidente da APIPA, informou que as chuvas regulares na região estão trazendo otimismo aos produtores. A área plantada no Piauí é de 6.367 ha, com rendimento de pluma de 43% e produtividade estimada de 300@/ha para o algodão em caroço.

O Sr. Almir Montecelli, Presidente da ACOPAR, mencionou que a área plantada no Paraná é de 480 ha, com rendimento de pluma de 40% e produtividade estimada de 200@/ha para o algodão em caroço.

O Sr. Lício Augusto Pena de Sairre, Diretor-Executivo da AMIPA, informou que o estado espera um crescimento acima de 50% da área neste ano; 30% da área no estado é irrigada. A área plantada em Minas Gerais é de 25.274 ha, com rendimento de pluma de 40% e produtividade estimada de 275@/ha para o algodão em caroço.

O Sr. Peter Derks, Presidente da APPA, relatou que as lavouras estão boas e as colheitas iniciarão em meados de abril (de 15 a 20%) e a expectativa para o próximo ano é positiva. A área plantada em São Paulo é de 6.996 ha, com rendimento de pluma de 40% e produtividade estimada de 280@/ha para o algodão em caroço.

O Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara, informou que Tocantins terá área plantada de 3.400 ha, com rendimento de pluma de 41% e produtividade estimada de 250@/há para o algodão em caroço. Informou que o número da produção total deve ser superado, atendendo às demandas do mercado interno.

**A apresentação com os dados da Safra 18/18 encontra-se no ANEXO I**

## **2. Apresentação do status atual do programa “Sou de Algodão” – Abrapa.**

A Sr.<sup>a</sup> Silmara Ferraresi, representante da Abrapa, apresentou o programa “Sou de Algodão”, iniciativa da ABRAPA e IBA, lançado em outubro de 2016, que pretende aumentar em 10% o consumo de algodão no Brasil. O programa foi criado em virtude da queda do consumo do algodão no mercado brasileiro frente às fibras sintéticas. Foram feitas pesquisas, com entrevistas, com diversos grupos etários, que trouxeram resultados alarmantes sobre o consumo. Com a campanha, a intenção é de que as pessoas tenham consciência sobre as roupas que estão consumindo, além dos cuidados necessários à sua preservação. A campanha deve envolver todos os atores da cadeia produtiva, para que possa haver uma conscientização e permitir um crescimento de 10% na participação do mercado interno. O mercado feminino é um dos principais alvos das ações e a atuação se dá em 3 vertentes: promocional, negócios, informacional. A campanha envolve estilistas renomados no Brasil, de forma a ampliar a divulgação.

Além disso, há ações em redes sociais, por meio de digital influencers e páginas do programa em diversas redes, como o Facebook e Instagram. Há também a participação de grandes varejistas, o que tem permitido o maior alcance da iniciativa. A interação com o público jovem requer ações em universidades e redes sociais. A participação dos organizadores em eventos como o Denin Meeting e o Cotton Trip, estenderão a divulgação da iniciativa.

## **3. Perspectivas de novas tecnologias de algodão tramitando na CTNBIO – Agrobio.**

A Sr.<sup>a</sup> Elaine Kay, representante da AGROBIO, prestou relato sobre a adoção de plantio de soja geneticamente modificada e os procedimentos necessários para o registro de novas tecnologias na CTNBio. A AGROBIO visa a implementação de um marco regulatório mais previsível, de maneira a viabilizar os investimentos das empresas no Brasil. Atualmente, há 120 mil produtos aprovados para uso comercial. O sistema regulatório de transgênicos no Brasil se tornou referência internacional. A partir do momento que o país instala um sistema regulatório seguro, transparente e previsível, há o incentivo para que empresas possam investir em biotecnologia. Dentre os 15 produtos relacionados à cadeia do algodão, incluem-se variedades resistentes a insetos e herbicidas. O processo para a disponibilização de novos produtos leva entre 10 a 15 anos, desde as pesquisas até a disponibilização no comércio. É crucial a adoção de boas práticas na produção, de maneira a dar maior vida à tecnologia implantada.

**A apresentação da AGROBIO BRASIL encontra-se no ANEXO II**

#### **4. Importação de Algodão até junho de 2018 para abastecimento das indústrias nacionais**

– Sr. Fernando Pimentel – ABIT. O Sr. Fernando Pimentel, representante da ABIT, informou que as próximas ações do setor devem levar em consideração os novos usos e novas possibilidades compatíveis com a indústria 4.0. A fibra sintética ainda possui grande competitividade frente às fibras naturais. Alertou que o crescimento das importações se manteve no primeiro bimestre, seguindo a tendência registrada no ano passado. Entre os pontos a se trabalhar, incluem-se as importações de países que não precisam respeitar regras trabalhistas e ambientais, como alguns asiáticos e o contrabando. A demanda no primeiro trimestre não tem sido alta para o varejo, em virtude da atual conjuntura econômica. Ressaltou a necessidade de se atender aos pequenos produtores têxteis, que sofreram muito com a recessão de 15/16 e solicitou a concessão de importação de 30 mil t de algodão, para atender às pequenas empresas, o que representará menos de 2% da safra prevista para este ano e não causará impactos aos produtores brasileiros.

Destacou que o setor não tem tido capacidade de repasse dos custos ao mercado varejista, o que reduz muito a margem de lucro da indústria. O desafio deste ano se dá por conta da ausência do algodão na LETEC, o que inviabiliza a importação do produto para pequenas indústrias. O Sr. Henrique Snitcovski, representante da ANEA, informou que a Associação atua de forma neutra nessa questão das importações. Até junho, devem ser exportadas até 945 mil t, número maior do que os 600 mil t do mesmo período do ano passado.

O fato de essas exportações terem crescido tem relação com o aumento da produção nacional, além dos problemas de qualidade enfrentados pelos produtores americanos. Ressaltou que o algodão norte americano, mais caro do que o brasileiro, possui janela de exportações até o mês de abril. Destacou a importância de as associações disponibilizarem os números de produção, o que facilita as decisões da indústria. Alertou para a necessidade de se desmistificar a questão dos preços no mercado interno, para que se possa tomar uma decisão consciente. O Sr. Peter Derks, Presidente da APPA, informou que cerca de 30% da safra atual já foram comercializados. Ressaltou que a importação isenta de impostos impactará negativamente os produtores paulistas, que produzirão algodão de abril até junho. Sendo assim, a Associação é contrária ao pedido da ABIT. O Sr. Júlio Busato, Presidente da ABAPA, informou que o clima favorável na Bahia permitiu a antecipação do plantio e da colheita, que se dará no final de maio e início de junho. O Sr. Walter Schlatter, Presidente da AMPASUL, informou que a colheita no estado se iniciará em abril. O Sr. Carlos Alberto Moresco, Presidente da AGOPA, informou que a colheita se iniciará em abril/maio, o que permitirá atender à demanda da ABIT. O Sr. Amilton Bortolozzo, Presidente da APIPA, informou que os produtores do Norte e Nordeste terão condições de atender à demanda da indústria local.

O Sr. Lício Augusto Pena de Sairre, Diretor-Executivo da AMIPA, informou que os produtores do estado terão condições de suprir a demanda da indústria a tempo. O Sr. Alexandre Pedro Schenkel, Presidente da AMPA, reforçou que alguns estados poderão fornecer a quantidade solicitada pela ABIT. O estado iniciará colheita em meados de junho. O Sr. Walter Yukio Horita, representante da CNA, informou que a CAMEX prevê a possibilidade de encaminhar expediente que trate da isenção de tarifa de importação, diante de situação de risco de desabastecimento do mercado interno. Alertou que os produtores que vendem em período de entressafra poderiam ser prejudicados por isenções de imposto de importação. Registrou posição contrária à medida. O Sr. Fernando Pimentel ressaltou que a indústria foi favorável em momentos anteriores, quando foi necessário subir o imposto de importação para permitir a recuperação dos produtores locais. Destacou que as pequenas indústrias não poderão comprar algodão resultante de especulação e que variações drásticas em preços são negativas de forma cíclica a

todos os atores da cadeia produtiva. Os pedidos para a redução da alíquota sempre se referem a poucas quantidades e referem-se a demandas pontuais da indústria. O Sr. Arlindo de Azevedo Moura informou que a ABRAPA não possui uma posição oficial sobre a questão, que será decidida nesta data em assembleia da Associação.

#### **5. Apresentação dos resultados de novos registros de defensivos agrícolas em 2017**

O Sr. André Peralta, representante do DFIA/SDA/MAPA, fez apresentação sobre o registro de produtos técnicos equivalentes. Destacou as dificuldades enfrentadas atualmente pela área no MAPA, em virtude da escassez de pessoal. O RET – Registro Especial Temporário – foi implantado de forma automática em 2016, o que permitiu um ganho para as pesquisas e reduziu significativamente a burocracia, que fazia com que o processo levasse até 4 meses antes de sua implantação. Mencionou consulta pública sobre a mistura em tanque, em atendimento a demanda do MAPA. Informou que até junho será publicada Instrução Normativa sobre o tema. Em relação à ramulária, informou que há a prioridade de registros de defensivos destinados a algumas pragas prioritárias pelo MAPA. O registro de defensivos para a ramulária depende de cadastro dessa praga como prioritária. Destacou que existe uma lista extensa, com mais de 100 produtos na fila, e que novos registros não podem atropelar os pedidos já existentes. Alertou que o registro da ramulária na lista de prioridades não poderá ocorrer no momento.

**A apresentação com os dados dos REGISTROS DE AGROTÓXICOS encontra-se no ANEXO III**

#### **6. Assuntos Gerais**

O Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara, mencionou demanda sobre os contêineres utilizados para exportações. Registrou que o setor produtivo ainda tem tempo para se planejar para a próxima janela de exportações, de maneira a evitar as dificuldades enfrentadas em 2017. O Sr. Henrique Snitcovski, representante da ANEA, citou dificuldades logísticas para o escoamento da produção algodoeira, o que trouxe bastantes desafios para o setor, especialmente no período entre julho e outubro.

A demanda foi apresentada na CTLOG, para evitar que o Brasil perca competitividade e prejudique sua imagem perante o mercado internacional. 70% dos embarques feitos pelo Brasil são realizados no segundo semestre, o que requer um reforço no suporte logístico. Informou que o representante das companhias marítimas visitará a Associação para que o tema possa ser discutido. Mencionou que, caso a produção atinja os níveis previstos, haverá um recorde nas exportações. Informou que outras alternativas de escoamento estão sendo implantadas. O Sr. Júlio Busato informou que a medida implantada em Salvador funcionou, viabilizando o melhor escoamento da produção. Ressaltou que, para exportar 40% a mais, o setor deverá se mobilizar. O Sr. Fernando Pimentel reforçou o pedido sobre a redução da alíquota de importação, medida que visa atender à necessidade urgente das pequenas indústrias têxteis.

Atenciosamente

Rodrigo Carvalho Santiago